



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 2008, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV: AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e oito foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, iniciada às 14h24 pelo presidente do CMSBH, Wellington R. Bessa, com a leitura de pauta: 1 – Assuntos gerais: escolha de dois representantes usuários, dois trabalhadores e um gestor para participar do 1º Seminário Municipal Intersetorial de Políticas Afirmativas de Combate a Discriminação Racial, que será realizado no dia 05/03/2008; 2 – Abertura e verificação do número de conselheiros presentes para início da reunião; 3 – Informes da Mesa Diretora; 4 – Apresentação, apreciação e votação do Projeto de Humanização na Atenção e Gestão do Hospital Odilon Behrens/Ampliação do Acesso à Informação; 5 – Apresentação, apreciação e votação do Plano de Ações e Metas para DST/AIDS em 2008; 6 – Apresentação, apreciação e votação do Plano Local de Ação de Vigilância Sanitária para 2008. A conselheira Claudete Liz reclamou que os créditos do seu cartão BHBUS não estão sendo atualizados. O conselheiro Jadir Martins fez a mesma reclamação e pediu mais empenho na solução deste problema. A conselheira Wânia Regina comunicou que o aparelho de Raio X da UPA Barreiro não está funcionando. Pediu que o Conselho se posicione para resolver este problema. A conselheira Ivanil Mendes agradeceu a presença das alunas de Pós-graduação do curso de Fisioterapia da PUC/MG. Comunicou a todos sobre a marcha pelo Dia da Mulher, que será realizada no dia 08/3/2008 e que contará com a participação do CMSBH. Falou sobre a importância da mulher no mercado de trabalho e sua devida valorização. Reafirmou a fala dos outros conselheiros, dizendo que a ausência de créditos no cartão BHBUS prejudica a participação. O conselheiro Valdir Matos falou sobre a sua participação na comissão de prestação de contas do PRÓ-HOSP. Disse que entregou o relatório da reunião à Mesa Diretora e informou quais foram os principais pontos discutidos. Sugeriu que as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde promovam um seminário com os sete hospitais que tem poder de decisão e estabeleçam as regras para utilização dos recursos. Pediu também que seja feito um relatório de prestação de contas compatíveis com os gastos dos hospitais. A conselheira Anadil Ruhnau falou sobre o curso de capacitação de monitores e da forma como estes participantes devem ser capacitados. Segundo ela, estes novos conselheiros devem promover a renovação do Conselho. O 1º secretário, Túlio Zulato justificou ausência do conselheiro e secretário municipal de Saúde, Helvécio Miranda, que está em um evento na cidade de Belém. Justificou também a ausência da conselheira e secretária municipal adjunta de Saúde, Maria do Carmo que está em um evento da CIB Estadual. Falou que os créditos de dezembro e janeiro foram depositados em dezembro, mas devido ao fato de ser início de ano, os créditos de fevereiro serão depositados até o dia 22/02/2008. Falou sobre os equipamentos das UPA's e das resoluções que já foram encaminhadas ao Prefeito para homologação. Informou que o curso de capacitação de conselheiros está sendo encaminhado corretamente e serão capacitados mil e cem conselheiros. O 2º secretário Roberto dos Santos pediu que todos aplaudissem a conselheira Maria Amélia, que estava afastada por motivo de doença e que na presente data, retornava às suas atividades no Conselho. Roberto falou sobre a visita da Mesa Diretora à UPA Leste e ao PAM Sagrada Família e informou aos presentes sobre as licitações para as obras de reforma do PAM Padre Eustáquio que devem acontecer até o meio deste ano. Túlio Zulato leu um agradecimento do Corpo de Bombeiros ao conselheiro Evaristo Garcia pelo poema "Lágrimas de um Soldado". O conselheiro distrital de Saúde Oeste, Geraldo Florêncio, disse que há oito dias está observando o atendimento da UPA Oeste e que a manutenção dos equipamentos para exames deveria ser priorizada. A conselheira Fátima Regina disse que ninguém duvida da integridade da Comissão Organizadora do Curso de Capacitação de Conselheiros, assim como ninguém duvida da integridade do conselheiro Evaristo Garcia, que estava questionando as decisões tomadas por esta comissão. Fátima explicou como funciona o trabalho da comissão e como foram escolhidos os monitores para o Curso de Capacitação. Wellington Bessa falou que o Plano de Ações e Metas para DST/AIDS (PAM) será apresentado e votado primeiro. Foi aberto espaço para as inscrições dos conselheiros que participarão do I Seminário Intersetoriais de Políticas de Ações a Discriminação Racial e do Seminário de Saúde do Trabalhador. O consultor da Coordenação Municipal de DST/AIDS, Gerson Oliveira apresentou o Plano de Ações e Metas para DST/AIDS ao plenário. Segundo ele, existe um valor mínimo a ser investido com o apoio do Ministério da Saúde e com contrapartida da Prefeitura de Belo Horizonte. Em seguida, foi mostrado a estrutura do PAM e suas áreas de atuação. Para a comunicação em saúde, a meta e suas ações terão o valor total de R\$ 169.269,37. Na promoção de práticas seguras as metas serão divididas em três etapas: a primeira é ter 85% das UBS trabalhando na prevenção e disponibilizando preservativos junto à população. O valor total desta meta é de R\$120.119,73; a segunda será ter doze multiplicadores de populações específicas informando seus pares sobre prevenção às DST/AIDS e disponibilizando preservativos. O custo será R\$35.879,18; a terceira etapa será a capacitação e treinamento de 50 profissionais da rede, sociedade civil e/ou parceiros, visando a prevenção das DST/AIDS. O custo total será R\$173.208,83. Para a redução de danos pelo uso de drogas, a meta de 500 UD/UDI, acessados para vacinação e recebimento de informações e kits de redução de danos, o valor total é de R\$48.038,40. A logística da fórmula infantil terá a meta de 100% dos filhos de mães soro positivo para o HIV, recebendo



63 fórmula infantil no primeiro semestre de vida e seus custo será R\$44.100,00. Outra meta será o apoio de
64 oito ONG's que trabalham com DST/AIDS e populações, no valor total de R\$15.000,00. Para reduzir a
65 transmissão vertical de Hepatites, Sífilis e HIV, o valor será R\$ 30.000,00. Na atenção às pessoas vivendo
66 com HIV/AIDS, o custo será R\$244.630,30 e na atenção ao portador de DST, o valor será R\$109.391,11.
67 Para o diagnóstico e acompanhamento laboratorial o valor total será 225.300,00. No desenvolvimento
68 humano e institucional para a meta de participação de profissionais em eventos relacionados à prevenção,
69 assistência ou desenvolvimento institucional em DST/AIDS, Hepatites e correlatos, o custo será de
70 R\$15.000,00. Já a meta para o atendimento de 100% do material de consumo ou permanente e de recursos
71 humanos da Coordenação de DST/AIDS, terá o valor total de R\$68.345,31 e a meta de capacitar vinte
72 profissionais municipais de saúde será R\$16.000,00. Em seguida, a coordenadora da Câmara Técnica de
73 Financiamento, Ivanil Mendes Martins fez a leitura do parecer. "Em reunião da Câmara Técnica de
74 Financiamento do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, realizada no dia 23/01/2008, foi
75 discutido o Plano de Ações e Metas de DST/AIDS, referente ao ano de 2008. Após apresentação da
76 coordenadora municipal de DST/AIDS, Dr^a Carmem Mazzilli Marques, foram feitos alguns questionamentos,
77 que foram prontamente esclarecidos. Portanto, sugerimos ao plenário do CMSBH a aprovação do Plano de
78 Ações e Metas de DST/AIDS, referente ao ano de 2008, com as seguintes recomendações: 1 - Que as
79 Organizações não Governamentais (ONG's) relacionadas à Coordenação Municipal de DST/AIDS
80 apresentem os projetos e prestações de contas a Câmara Técnica de Financiamento, a Câmara Técnica de
81 Controle, Avaliação e Municipalização; 2 - Que seja garantido a cada semestre, um curso de monitores em
82 controle social – DST/AIDS no município de Belo Horizonte, programado em parceria com o Conselho
83 Municipal de Saúde; 3 - Que o CMSBH participe da elaboração e execução do Fórum DST/AIDS 2008. Belo
84 Horizonte, 23 de janeiro de 2008. Ivanil Mendes Martins, Coordenadora da Câmara Técnica de
85 Financiamento". A conselheira Wânia Regina disse que o plano deveria ter sido apresentado à Câmara
86 Técnica de Controle, Avaliação e Municipalização, pois se tratava de um assunto assistencial, mas que,
87 devido ao recesso de final de ano da câmara técnica, a parte financeira foi apresentada à câmara técnica
88 que deu seu parecer. O conselheiro Wagner Francisco Alves disse que faltam informações mais técnicas
89 como fluxo, participação, coordenação e metas e que o plano deveria ser remetido a Câmara Técnica de
90 Controle, Avaliação e Municipalização. O presidente do Conselho Distrital de Saúde Nordeste, Humberto
91 Sampaio disse que os conselhos distritais ficam de fora das discussões e que a publicidade deve ser
92 focada para a região onde existe maior incidência de AIDS e não somente na Pampulha. O conselheiro
93 Jadir Martins perguntou quais serão os profissionais treinados. O conselheiro Valdir Matos quis saber mais
94 sobre as ONG's que atingiram 43% das metas e sobre o aumento nos recursos em relação ao ano
95 passado. Perguntou de onde vem o dinheiro - se é do Ministério da Saúde para o Fundo Municipal de
96 Saúde ou do Estado para ONG's - e para quem é feita esta prestação de contas. A conselheira Anadil
97 Ruhnau falou sobre as metas que este plano irá alcançar. O conselheiro Evaristo Garcia falou que a
98 medicina preventiva deve ser meta da saúde. Túlio Zulato reforçou o avanço que o Conselho Municipal de
99 Saúde teve depois que a conselheira Ivanil Mendes assumiu a coordenação da CTF e informou que a
100 câmara tem acompanhado todos os convênios da SMSA. Disse que o fato do Plano de Ações e Metas de
101 DST/AIDS não ter sido encaminhado à CTCA, não impede e nem diminui a clareza para o plenário votas e
102 o caso das ONG's deve ser discutido com muito cuidado. A participante Isabel Mendes, moradora da
103 regional Barreiro, disse que o trabalho de prevenção da Coordenação de DST/AIDS deve atingir
104 principalmente a periferia e que a capacitação não deve ficar centralizada somente nas regionais. A
105 conselheira Anadil Ruhnau falou sobre o trabalho de avaliação dos convênios pela Câmara Técnica de
106 Financiamento e que não existe a intenção de diminuir o trabalho da Câmara Técnica de Controle,
107 Avaliação e Municipalização. Mas, segundo ela, é importante ressaltar que a conselheira Ivanil Mendes
108 inovou e melhorou muito o trabalho da câmara de Financiamento. A conselheira Ivanil Mendes agradeceu a
109 todos pelas palavras de apoio e falou sobre o curso de capacitação e sobre o quanto o trabalho foi
110 beneficiado com isso. O conselheiro Wellington Bessa disse que realmente a Coordenação de DST/AIDS
111 perdeu ao retirar o multiplicador e colaborador da comunidade e que o trabalho deixou de ser feito,
112 considerando que os trabalhadores ainda ficaram sobrecarregados. Informou que apenas sete pessoas do
113 CMSBH participaram das atividades do Dia Mundial de Luta Contra a AIDS. O conselheiro Roberto
114 Chateaubriand disse que percebeu que o CMSBH é refratário contra o trabalho das ONG's e disse que não
115 se deve generalizar antes de conhecer o trabalho realizado por elas. Falou que é preciso estar atento a
116 prestação de contas e também ao trabalho de quem recebe dinheiro público. Disse que são necessários
117 recursos para a ampliação dos projetos (incentivo e contrapartida). A conselheira Ilda Aparecida de
118 Carvalho falou que os recursos existem mas devem ser aplicados de forma mais correta e coerente, pois no
119 caso da regional Barreiro os casos tem aumentado muito. Disse que deve haver mais prevenção e
120 distribuição de preservativos para os jovens e adolescentes. O representante da Coordenação de
121 DST/AIDS, Gerson disse que a capacitação deve ter uma data definida pelo CMSBH. O número de pessoas
122 atendidas e a porcentagem de atendimentos tem a intenção de se aproximar ao máximo da realidade. Já
123 os gastos com recursos humanos são definidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Apesar da regional
124 Pampulha ter os menores índices de DST/AIDS, a escolha do local é feita de acordo a proporcionar um



125 ambiente mais prazeroso para as atividades. A caminhada é realizada no centro da cidade visa favorecer o
126 acesso de todos os participantes e a propaganda, e todo o processo de divulgação, é feita em todos os
127 bairros de Belo Horizonte. O objetivo da caminhada é simbólico e informativo. Segundo Gerson, os
128 capacitadores devem ter interesse e muito domínio sobre o assunto para transmitir o conhecimento às
129 pessoas. Em seguida falou sobre a origem das verbas para as ONG's e do Programa Nacional de
130 DST/AIDS. A prestação de contas será feita ao Ministério da Saúde ao término do projeto e na falta de seu
131 cumprimento o Ministério Público será acionado. Disse não ter conhecimento da distribuição de bolsa
132 alimentação e que é interessante que as ONG's prestem contas ao CMSBH. Informou como iniciou o
133 projeto e como funciona a capacitação das pessoas e a distribuição dos preservativos por parte da
134 Secretaria Municipal de Saúde. O conselheiro Wagner Francisco propôs deixar claro que este plano tem
135 que ser passado, discutido e aprovado pela Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Municipalização
136 (CTCAM). A conselheira Wânia Regina disse que esta votação deve acontecer somente se o plano for
137 apresentado e discutido pela CTCA. Roberto dos Santos falou que não concorda com as propostas feitas
138 pelos conselheiros Wagner Francisco e Wânia Regina. Túlio Zulato explicou a dinâmica de trabalho da
139 Mesa Diretora e que o encaminhamento para a Câmara Técnica de Financiamento (CTF) avaliar e emitir
140 um parecer sobre este assunto procede. O plenário autorizou que a votação acontecesse somente com o
141 parecer da CTF. O Plano de Ações e Metas de DST/AIDS para 2008 foi aprovado com duas abstenções e o
142 voto contrário do conselheiro Wagner Francisco. O próximo ponto da pauta apresentado foi o Projeto
143 Humanização na Atenção e Gestão do Hospital Odilon Behrens – Ampliação do Acesso à Informação. A
144 superintendente do HOB, Dra. Susana Moreira Rates iniciou a apresentação do projeto explicando como
145 surgiu a inscrição no Ministério da Saúde, visto que o Hospital estava enquadrado no processo. Disse que a
146 Humanização do Atendimento já está em prática e informou quais são as propostas do projeto e como
147 serão efetuadas as modificações. Explicou como os equipamentos de informática irão favorecer o
148 atendimento - computadores 19" e 17", cadeiras e painéis eletrônicos. Explicou que o valor dos
149 computadores, questionado pela CTF, está dentro da média, mas será buscado o menor preço, com
150 solicitação de garantia de 3 anos. A conselheira Anadil Ruhnau leu o parecer da Câmara Técnica de
151 Financiamento. "A Câmara Técnica de Financiamento do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte,
152 reuniu-se no dia 13/2/2008 para analisar o Projeto "Humanização na Atenção e Gestão do Hospital
153 Municipal Odilon Behrens - Ampliação do Acesso à Informação. Após a apresentação da superintendente
154 do HOB, Dr^a Susana Maria Moreira Rates, recomendamos ao plenário do Conselho Municipal de Saúde de
155 Belo Horizonte a aprovação do projeto acima citado. Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2008. Ivanil Mendes
156 Martins, Coordenadora da Câmara Técnica de Financiamento". O conselheiro Evaristo Garcia disse que de
157 acordo com a Dra. Susana Rates e a conselheira Maria do Carmo, em outras oportunidades, em torno de
158 40% dos atendimentos do Hospital Odilon Behrens são realizados para pessoas de outros municípios e que
159 é necessário fazer alguma atividade para descentralizar o atendimento no HOB. O conselheiro Valdir Matos
160 perguntou como é feito o projeto de redução do tempo de internação que diminuiu a permanência dos
161 pacientes hospitalizados de 10 dias para 5 dias e meio. A conselheira Gislene Gonçalves disse ter orgulho
162 de ser conselheira no Hospital Odilon Behrens e parabenizou a Dra. Susana Rates por sua ótima
163 administração. O conselheiro Jadir Martins falou do fato da CTCAM não ter sido comunicada sobre os
164 planos apresentados, sendo que este assunto trata-se da parte assistencial dos projetos. Susana Rates
165 esclareceu ao conselheiro Evaristo Garcia sobre o número de atendimentos que o hospital realiza e falou
166 como é feito a administração para que o número de dias de internação diminua. Explicou porque e como os
167 computadores serão utilizados e também falou que os painéis eletrônicos serão colocados nas portas de
168 entrada do hospital. A secretária geral Fátima Regina disse que em nenhum momento houve, por parte da
169 Mesa Diretora, a intenção de não passar este projeto para a CTCA, mas que é correto este projeto ser
170 avaliado e ter um parecer da referida Câmara. O conselheiro Sérgio Augusto sugeriu que a votação
171 aconteça normalmente e que a parte assistencial seja discutida posteriormente. O projeto foi aprovado pelo
172 plenário do CMSBH, com três abstenções. O funcionário da Gerência de Referência em Medicamentos,
173 Paulo Nogueira representou a Gerência de Vigilância Sanitária, na apresentação do Plano de Vigilância
174 Sanitária para o ano de 2008. A conselheira Wânia Regina leu o parecer da CTCA. "No dia 19/02/2008, a
175 Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Municipalização se reuniu para discutir o Plano Local de Ação da
176 Vigilância Sanitária referente ao ano de 2008. Técnicos da Secretaria Municipal de Saúde apresentaram o
177 referido documento em que ficou evidente que o percentual de fiscalização de algumas instituições é
178 extremamente baixo. A Câmara Técnica recomenda ao plenário do Conselho Municipal de Saúde a
179 aprovação do plano e sugere que seja ampliado o quadro de recursos humanos da Vigilância Sanitária para
180 que seja aumentado o percentual de instituições fiscalizadas. A Câmara Técnica recomenda, também, que
181 os conselheiros municipais sejam capacitados como consta no plano. Belo Horizonte, 19 de fevereiro de
182 2008. Simone Dutra Lucas, Coordenadora da Câmara Técnica de Controle e Avaliação". A conselheira
183 Anadil Ruhnau leu a proposta da CTF para o plenário. "Proposta para o plenário do Conselho Municipal de
184 Saúde. 1 - Propor a abertura do sistema para apurar o centro de custos da Vigilância Sanitária; 2 - Cobrar
185 da SMSA a publicação imediata do novo Código Sanitário; 3 - Que a Câmara Técnica de Saneamento e
186 Políticas Intersetoriais acompanhe trimestralmente as ações de Vigilância Sanitária; 4 - Propor a abertura



187 do sistema para apurar o centro de custos da Vigilância Sanitária; 5 - Cobrar da SMSA a publicação
188 imediata do novo Código Sanitário; 6 - Que a Câmara Técnica de Saneamento e Políticas Intersetoriais
189 acompanhe trimestralmente as ações de Vigilância Sanitária”. A gerente Celeste de Souza foi convidada a
190 compor a mesa de debates junto com o participante Paulo Nogueira. Wânia Regina cobrou uma
191 recomendação sobre o aspecto financeiro do Plano da Vigilância Sanitária para o ano de 2008. Roberto dos
192 Santos defendeu a CTF, afirmando que as recomendações foram feitas corretamente. O conselheiro Valdir
193 Matos questionou o porque da demora da CTCA e CTF em analisar o plano e dar um parecer sobre o
194 assunto, sendo que já estava em mãos do CMSBH. Disse ter medo e receio de que este projeto não seja
195 concluído este ano de 2008. O participante Paulo Nogueira falou que a Vigilância Sanitária não tem como
196 atuar e estar presente em todos os problemas da cidade de Belo Horizonte. Esclareceu os pontos que
197 realmente são de responsabilidade da Vigilância Sanitária e disse que o telefone 156 é um bom aliado, pois
198 recebe denúncias e reclamações para averiguação. Em seguida, o Plano Local de Ação de Vigilância
199 Sanitária para 2008 foi votado e aprovado pelo plenário do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte,
200 com as recomendações do parecer da CTCA e o acréscimo feito pela CTF. Estiveram presentes: Anadil
201 Benedita Ruhnau, Ilda Aparecida de Carvalho, Claudete Liz de Almeida, Fátima Regina Fonseca Lima,
202 Gislene Gonçalves dos Reis, João Batista Cunha, Magali Rodrigues Alves, Maria Amélia Sousa Costa,
203 Maria Gabriela, Marta Auxiliadora Ferreira, Nilton César Rodrigues, Raquel Álvares da Silva Campos,
204 Roberto Chateaubriand Domingues, Roberto dos Santos, Edson Félix da Silva, Sérgio Augusto Alves
205 Oliveira, Romélia Rodrigues Lima, Paulo Augusto dos Santos, Danielle Mara Dornelas Cruz, Evaristo Garcia
206 de Mattos, Sônia Gesteira de Matos, Ivanil Mendes Martins, Rosemary Baêta, Túlio Zulato Neto, Valdir
207 Matos de Lima, Wagner Francisco Alves Pereira, Wânia Regina do Carmo Soares, Wellington Rosário
208 Bessa, Jadir Martins, Eunice Rocha Sena, Renato César Ferreira, Antônio Carlos dos Santos, José Coelho
209 dos Santos. Justificaram: Helvécio Miranda Magalhães Júnior, Maria do Carmo, Sérgio Hirle de Souza,
210 Cleide Alves Siqueira, Sebastião Ferreira Bastos, Ivanete Soares de Oliveira. Às 17h36, nada mais havendo
211 a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada
212 pelo presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 21 de fevereiro de
213 2008. LPM/mrc.